

LARVAS E JUVENIS DO TRAIRÃO, *Hoplias intermedius* (GÜNTHER, 1864) (CHARACIFORMES, ERYTHRINIDAE)

Andréa Bialetzki¹
Renan Souza Volpato²
Mateus Babichi Veiga de Souza³

RESUMO

O conhecimento da ontogenia inicial dos peixes é fundamental para entender os processos de mortalidade, sobrevivência e recrutamento de espécies, além de auxiliar na correta identificação dos indivíduos em seu habitat natural. O objetivo deste estudo foi descrever as larvas e juvenis de *Hoplias intermedius*, abordando aspectos morfológicos, de pigmentação e morfométricos. Os indivíduos foram obtidos através de desovas induzidas pelo método de hipofização, e após a desova, foram coletados de forma sistematizada, eutanaziados e fixados. Analisou-se 151 indivíduos com comprimento padrão variando de 5,84 a 39,00 mm. As larvas apresentam boca terminal, narinas simples, olhos esféricos, saco vitelino grande, alcançando quase ½ da larva, e abertura anal localizada posteriormente à vertical que passa sobre a região mediana do corpo. A pigmentação é inicialmente escassa, tornando-se mais intensa a partir do estágio de pré-flexão. A membrana embrionária está presente à eclosão e dá suporte as nadadeiras ímpares que se desenvolvem ao longo da ontogenia. O botão da peitoral está presente no estágio de larval vitelino, e o da pélvica, em pós-flexão. O número total de miômeros variou de 37-52 (25-33 pré-anal e 10-22 pós-anal). O número total de raios observado foi: peitoral 5-11, pélvica 5-8, dorsal 12-14 e anal 7-13. O corpo variou de longo a moderado, o comprimento da cabeça de pequeno a grande e o diâmetro do olho de moderado a grande. As variáveis comprimento do focinho, altura da cabeça e as distâncias pré-peitoral, pélvica, dorsal e anal aumentaram durante o desenvolvimento. Os juvenis são semelhantes aos adultos. Esses resultados ajudam a preencher as lacunas do conhecimento sobre a história de vida dos peixes, especialmente das espécies neotropicais. Além disso, fornecem informações para o setor de produção aquícola e para o desenvolvimento de estratégias de conservação para a espécie.

Palavras-chave: Ictioplâncton, Ontogenia inicial; Região Neotropical.

¹ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Bióloga do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, docente e orientadora do PEA-UEM, bialetzki@nupelia.uem.br;

² Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ra119928@uem.br;

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mateus.babichi28@gmail.com.